

PROVAS ETAPA MANHÃ

Disciplina: **LINGUA PORTUGUESA**

QUESTÃO 01

Situação: Recursos Improcedentes

RECURSO:
Os Recursos argumentam que a questão não possui nenhum item que corresponda ao gabarito e solicitam a anulação. Assinalam, ainda, que as alternativas B e E estão corretas.

JUSTIFICATIVA:

- ✓ No texto, está explicitado que, no antropocentrismo, a relação do homem com o universo é de superioridade. Dessa forma, ao afirmar, no início do segundo parágrafo, que o modo de entender a relação do homem com o universo e, especialmente, dos homens com os animais vem passando por grandes mudanças, a autora deixa subentendido que a visão antropocêntrica vem sofrendo alterações. A partir da leitura do texto, infere-se que o homem continua sendo o centro do universo, mas existe uma discussão quanto à crença de que somente aos homens caberia o direito de ter direitos. Nesse sentido, há uma mudança de postura do homem com os outros seres, como os animais, por exemplo. O texto não apresenta a ideia de que o antropocentrismo está sendo deixado de lado para se adotar uma nova concepção ou teoria.
- ✓ A alternativa **B** atesta que a primeira delegacia especializada no combate a crimes contra animais foi criada em Campinas (fato que é uma verdade em relação ao texto). No entanto, essa mesma afirmativa sugere que o objetivo dessa delegacia é “criar políticas públicas para a defesa dos animais, além da castração, da guarda responsável e da conscientização infantil”. Podemos perceber, com a leitura do texto, que esses são objetivos do conselho e não da referida delegacia que objetiva “coibir os maus-tratos e o abandono, além de assegurar o cumprimento das leis que já existem e lutar por uma punição mais severa no caso de não-observância das leis”. A alternativa está INCORRETA.
- ✓ Já a alternativa **E** afirma que o artigo 32 da Lei 9605 prevê punição efetiva, até mesmo cadeia, para quem cometer crimes contra animais. O texto não afirma que a referida lei prevê cadeia para quem cometer crimes contra animais. Portanto, a alternativa é INCORRETA

REITERAMOS QUE A ALTERNATIVA CORRETA DO GABARITO É A LETRA A

QUESTÃO 03.

Situação: Recursos Improcedentes

RECURSO:
Os Recursos argumentam que a questão não possui nenhum item que corresponda ao gabarito e solicitam a anulação.

JUSTIFICATIVA:

De acordo com o dicionário Houaiss, versão eletrônica, século XXI, "remontar" significa:

- 1 elevar(-se) muito
Ex.: *remontar o voo*
remontar-se ao sublime
transitivo direto
- 2 consertar, recompor, reparar (algo)
transitivo direto
- 3 Rubrica: termo militar.
fazer remonta; suprir (tropa, regimento) de cavalos de montaria
transitivo direto
- 4 fazer fugir para os montes (p.ex., um animal de caça)
transitivo direto
- 5 tornar a montar (peça de teatro)
intransitivo
- 6 tornar a montar em cavalgadura etc.
bitransitivo
- 7 rematar ou guarnecer na ponta
Ex.: *remontar de ferrão uma bengala*
transitivo indireto
- 8 ter origem em; existir a partir de; datar de
Ex.: *os grandes descobrimentos remontam ao sXVI*
transitivo indireto
- 9 voltar, recuar (no tempo, ao passado)
Ex.: *remontar à época dos faraós*
pronominal
- 10 fazer menção a; referir-se
Ex.: *em seus romances, remontava-se às agruras do passado*

Dentre todos esses sentidos, deve-se considerar aquele que se adéqua ao sentido no texto, conforme solicitado no enunciado da questão. Dessa forma, “remontar” não corresponde à acepção “relembrar”, como apresentada na letra **B** da questão. De acordo com texto, a ideia é de “ter origem em; existir a partir de; datar de”.

Bibliografia:

<http://www.dicio.com.br/remontar/>

REITERAMOS QUE A ALTERNATIVA CORRETA DO GABARITO É A LETRA B

QUESTÃO 04.

Situação: Recurso Improcedente

RECURSO:

O Recurso argumenta que a resposta correta é a letra B.

JUSTIFICATIVA:

- ✓ A alternativa **B** afirma que "minha vida" poderia ser aposto ou complemento verbal. No entanto, com o uso da vírgula, "minha vida" passaria a ter a função de vocativo, não de aposto, o que torna a alternativa INCORRETA.

Bibliografia:

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Nacional, 2008.

REITERAMOS QUE A ALTERNATIVA CORRETA DO GABARITO É A LETRA E.

QUESTÃO 06.

Situação: Recursos Improcedentes

RECURSO:

Os Recursos argumentam que as alternativas A e C estão corretas. Argumentam também que a alternativa D não corresponde ao gabarito.

JUSTIFICATIVA:

- ✓ De acordo com o texto, a alternativa **A** não está correta, pois apesar de afirmar que as letras maiúsculas têm um significado específico (sugerem que você está gritando), essa alternativa afirma que as letras maiúsculas "somente podem ser utilizadas quando o programa não possuir outro recurso para destacar passagens no texto". Essa afirmativa não é verdadeira em relação ao texto, pois neste sugere-se o uso de outros recursos, como sublinhar ou colocar entre aspas para se destacar algo.
- ✓ A alternativa **C** afirma que a pontuação e a divisão de parágrafos são recursos acessórios, o que não está posto no texto que solicita, inclusive, atenção a esses recursos. Dessa forma, pressupõe-se que eles são considerados necessários para o autor, e não acessórios.
- ✓ A alternativa **D** não pressupõe que o uso de letras maiúsculas (que sugerem, na maioria dos casos, que você está gritando) é o causador da poluição visual e sim que um bom usuário deve se preocupar com a poluição visual, preferindo usar itálico e negrito, sempre de forma moderada.

REITERAMOS QUE A ALTERNATIVA CORRETA DO GABARITO É A LETRA D.

QUESTÃO 07

Situação: Recursos Improcedentes

RECURSO:

Os Recursos argumentam que a alternativa correta é a alternativa D.

JUSTIFICATIVA:

- ✓ A alternativa **D** está INCORRETA, pois as noções de sujeito e objeto não se constituem de impessoalidade e de elementos da realidade objetiva, mas elementos da realidade subjetiva. As noções são apresentadas no sentido conotativo e não denotativo. Além disso, as ideias não estão centradas no receptor, mas no emissor.
- ✓ Conforme o gabarito, letra **C**, a partir da leitura do texto, é possível verificarmos que, para o autor, as noções de adjetivo, verbo e telegrama são construídas a partir do ponto de vista da subjetividade, sendo explicitadas, inclusive, em 1ª pessoa.

REITERAMOS QUE A ALTERNATIVA CORRETA DO GABARITO É A LETRA C.

Disciplina: **PROVA DE LITERATURA**

QUESTÃO 09.

Situação: Recurso Improcedente

RECURSO:

O recurso argumenta que não é a ironia que marca a caracterização do personagem Azevedo. O mesmo recurso ainda afirma que é um tom sarcástico e solicita a anulação da questão.

JUSTIFICATIVA:

O questionamento do recurso não procede. O dicionário Aurélio define Ironia como "s.f.1. Modo de exprimir-se que consiste em dizer o contrário daquilo que se está pensando ou sentindo, ou por pudor a si próprio ou com intenção depreciativa ou sarcástica em relação a outrem." Conforme literatura específica da área, cita-se a *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* de Cegalla que "define ironia como a figura pela qual dizemos o contrário do que pensamos, quase sempre com intenção sarcástica". E segundo Jean Pierre Chauvin, "há na prosa machadiana alguns momentos distintos em que certo romantismo e graça na descrição de características de personagens são substituídos pelo olhar irônico e de tom sarcástico do narrador". Neste sentido, o recurso não procede, pois o sarcasmo é um traço que constitui a ironia de Machado de Assis, escritor considerado pela crítica como o mestre da ironia.

Portanto, confirma-se a alternativa "E" como correta.

Bibliografia:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48ed. Ver. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ASSIS, Machado. *Contos Fluminenses*. São Paulo, Martin Claret, 2006.

QUESTÃO 12.

Situação: Recurso Improcedente

RECURSO:

O recurso argumenta que a figura de linguagem na questão 12 não é "sinestesia" e sim "metonímia" e o mesmo recurso solicita a anulação da questão.

JUSTIFICATIVA:

O questionamento do recurso não procede. O dicionário Aurélio define "Metonímia" como "Tropo que consiste em designar um objeto por palavra designativa doutro objeto que contém com o primeiro uma relação de causa e efeito (trabalho - por obra), de continente e conteúdo (copo - por bebida), lugar e produto (porto - por vinho do porto), a parte pelo todo (asa - por avião)", etc. Conforme literatura específica da área, cita-se a *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* de Cegalla que afirma que "Metonímia consiste em usar uma palavra por outra, com a qual se acha relacionada". Esta troca se faz não porque as palavras são sinônimas, mas porque uma evoca a outra. Neste sentido, o recurso não procede, pois

o fragmento está carregado de “Sinestesia”, que segundo Cegalla, “consiste na transferência de percepção da esfera de um sentido para a de outro, do que resulta uma fusão de impressões sensoriais de grande poder sugestivo”. Desta forma, percebem-se no fragmento as impressões sensoriais que transmitem sensações, como olhares ávidos, sequiosos, gulosos, seguido de sensações olfativas como “os odores, os suores da fêmea” e palatais como “sabor doce-amargo da cerveja”.

Portanto, confirma-se a alternativa “D” como correta.

Bibliografia:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48ed. Ver. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

QUESTÃO 13.

Situação: Recurso Improcedente

RECURSO:
Os recursos argumentam que a alternativa (E) está correta e afirma que a (C) está incorreta, solicitando a mudança de gabarito ou anulação da questão. E outro recurso afirma que a questão não possui gabarito, pois todas as alternativas são condizentes com o contexto do Romantismo.

JUSTIFICATIVA:

Os questionamentos dos recursos não procedem. A questão solicita que se leia o comentário crítico para responder à questão 13 e em seguida solicita que o candidato assinale a alternativa em que não se aplica o comentário. Percebe-se, por este enunciado, que o candidato deve levar em conta apenas o comentário e não o contexto do Período Romântico como um todo. Segundo o comentário crítico, não há referência ao público consumidor de romances, de poesia e de teatro no país, conforme reza a alternativa (E). E a alternativa (C) diz que “Os escritores românticos, preocupados em libertar a língua nacional das normas clássicas dos escritores portugueses, deram ênfase à língua oral, instaurando, dessa forma, uma língua literária brasileira”. Essa libertação de nossa língua das normas clássicas dos portugueses reafirma que o romantismo valorizava “fatores locais e de identidade nacional” com a instauração de uma língua literária brasileira oral. Nota-se essa inferência na expressão “modo de ser e de sentir” do povo brasileiro e não há nada mais identitário e nacional do que a língua a qual alude o comentário da questão.

Portanto, confirma-se a alternativa “E” como correta.

Bibliografia:

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura*. 35 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

MOISÉS, Massaud. *História da Literatura Brasileira*. Vol. I. São Paulo: Cultrix, 2001.

Disciplina: **PROVA DE MATEMÁTICA**

QUESTÃO 25.

Situação: Recursos Improcedentes.

RECURSO:

Os recursos solicitam a alteração do gabarito da letra “E” para a letra “D”.

JUSTIFICATIVA:

Se C = valor dos kWh consumidos + impostos sobre o valor dos kWh consumidos + taxa fixa de iluminação pública, temos que:

$$C = E + I + 2,50$$

Mas I está em função de E , ou seja, $I = 0,17 \cdot (0,54k)$. Assim, obtemos a seguinte equação:

$$C = 0,54k + 0,17 \cdot (0,54k) + 2,50$$

$$C = 0,54k + 0,0918k + 2,50$$

$$C = 0,6318k + 2,50$$

Se, assim, os recursos são IMPROCEDENTES e mantém-se a alternativa “E” como correta.

QUESTÃO 32.

Situação: Recurso Improcedente.

RECURSO:

O recurso solicita a alteração do gabarito da letra “A” para a letra “B”.

JUSTIFICATIVA:

$$A = \frac{2}{3} \cdot 3000 = \frac{6000}{3} = 2000m$$

Se o candidato A aquele que percorreu menor distância em relação ao candidato B, temos que $A = \frac{2}{3} \cdot 3000 = \frac{6000}{3} = 2000m$. Como a questão solicita a diferença entre as distâncias percorridas pelos candidatos e os dados apresentados trazem que o candidato B percorreu

$3000m$, então obtemos a seguinte equação: $3000 - 2000 = 1000$.

Se, assim, o recurso é IMPROCEDENTE e mantém-se a alternativa “A” como correta.

PROVAS ETAPA TARDE

Disciplina: **PROVA DE FÍSICA**

QUESTÃO 01.

Situação: Recurso Improcedente

RECURSO:

Os Recursos argumentam, primeiramente, que a questão tem duas alternativas corretas (A e D) afirmando que na alternativa D a força normal é considerada não nula e na alternativa A esta força é considerada nula somente para efeito de cálculo, e ainda, há questionamento sobre a parte textual o qual argumenta que deveria constar o termo “motocicleta” em determinada parte do texto e não “motociclista”.

JUSTIFICATIVA:

A alternativa "A" está correta pelo mesmo argumento utilizado no recurso, realmente para velocidade mínima a força normal no ponto mais alto deve ser considerada nula. O argumento de que a alternativa "D" é correta para força normal nula é improcedente, pois, no primeiro momento ao fazer o diagrama de corpo livre o aluno já deveria identificar se tal força é nula ou não, assim se for considerada nula o termo não apareceria na expressão final para velocidade mínima.

Quanto ao texto o erro de digitação do termo "motocicleta" não impossibilita a resolução do problema, pois, este termo é um complemento cujo intuito foi de enfatizar quando se diz que é a massa total.

A banca ratifica que, somente a alternativa "A" é correta em relação ao enunciado que pede a expressão correta para a situação de velocidade mínima.

QUESTÃO 08.

Situação: Recurso Improcedente

RECURSO:

Os Recursos argumentam, primeiramente, que a questão tem duas alternativas corretas (não consta no recurso quais são as questões) afirmando que a falta do vetor velocidade, o qual informaria o sentido do deslocamento, impossibilita deduzir para qual lado a fruta irá cair, e ainda, há questionamento quanto à indicação de um observador o que tornaria o item ambíguo.

JUSTIFICATIVA:

A alternativa "D" está correta pelo mesmo argumento utilizado no recurso, pois independente da direção do deslocamento o comportamento inercial da fruta será o mesmo. No mesmo sentido para 1 (um) ou mais observadores o comportamento inercial da fruta continuará sendo o mesmo.

A banca ratifica que, somente a letra "D" é correta em relação ao enunciado o qual exige somente a aplicação da 1ª lei de Newton.

Disciplina: **HISTÓRIA**

QUESTÃO 28

Situação: Recursos Improcedentes

RECURSO:

O recurso argumenta que no caso de Angola, teria ocorrido dominação territorial efetiva antes da Conferência de Berlim. Para sustentar seu argumento, o recurso afirma que em 1700 os portugueses dominavam 65 mil quilômetros quadrados do atual território do país. Também se argumenta que " Em 3 de maio de 1560, o navegador português Paulo Dias Novaes chegou à barra do Cuanza, apesar de Diogo Cão ter sido o descobridor. A ocupação Lusa em Angola se deu efetivamente no século XVI. Favorecido pela diversidade étnica dos Bantos, Paulo Dias Novaes iniciou sucessivas guerras contra os sobas que resistiam à ocupação. Segundo historiadores "do ano de 1579 até hoje, Angola não teve mais do que 20 anos consecutivos de paz!" (Folha de São Paulo, 1996:1-12). Apesar da resistência, o avanço do colonizador era incontestável, pois era uma luta extremamente desigual, valendo apenas a bravura daqueles pioneiros na batalha contra a expansão ultra-marítima. Um outro lado a considerar é que diversidade não cria unidade, desta forma a estratégia utilizada pelo colonizador foi de criar desentendimento entre as diferentes etnias, apoiados por outros reinos de seu interesse."

JUSTIFICATIVA:

Em primeiro lugar o recurso sustenta seus argumentos partir de informações de sites da Internet. Um deles, órgão oficial de divulgação do governo do angolano www.angolanembassy.gr/Portugues/HISTORIA.htm, não remete a bibliografia recorrente e abalizada por estudiosos sobre a colonização portuguesa na Angola.

O outro site, <http://rubelluspetrinus.com.sapo.pt/angola-h.htm>, um texto de um militar português, traz num dos capítulos, do que parece ser uma dissertação, uma descrição cronológica da História de Angola. Também não encontra respaldo na historiografia recomendada.

Em relação às alegações do recurso: sobre um equívoco na questão 28, são improcedentes, Considerando-se que:

- O recurso afirma que em 1700 os portugueses dominavam 65 000 km quadrados. Sendo que o território de Angola corresponde a 1246.700 quilômetros quadrados. Essa afirmativa, corrobora para sustentar o argumento de que a ocupação efetiva do território da antiga colônia portuguesa ocorreu nos séculos seguintes, e não em 1700.
- Por outro lado, o trecho citado que diz que o avanço do colonizador era incontestável, se refere as tentativas portuguesas, do séculos XVI, de interiorar-se no território. O que está estabelecido na historiografia é que essas tentativas, a pesar de levarem a vitórias momentâneas, não conseguiram manter o território sob domínio do Estado português.
- Fica melhor explicado, a improcedência do recurso, lançando mão dos dados que Valêncio Manuel, militar português, fornece no texto utilizado para dar base ao recurso. Em 1845, haviam 1832 brancos em Angola; em 1900, o número salta para 9198; em 1920, aumenta para 20200 e em 1940, 44085. O que vemos assim é que entre 1845 e 1900, o número de colonos em Angola se multiplica por cinco. Nos próximos vinte anos (1900 -1920) se multiplica por dois. Depois, em 1940, dobra de novo.
- O avanço do colonizador esbara nos dados do próprio autor. Esse avanço se manteve por dois séculos com menos de 2000 colonos? Por outro lado, a partir de 1845, a população da colônia começa a aumentar; isso ocorre agora porque existe uma política de domínio efetivo que surgiu no contexto da conferência de Berlim.

A partir do exposto, a questão 28 está correta quanto a sua forma e conteúdo e em conformidade com a tese clássica e recorrente da historiográfica africana e africanista, qual seja, a ocupação efetiva do continente ocorreu apenas depois da conferência de Berlim, quando se estabelece que a posse efetiva das terras, entre outros pontos, sua ocupação com militares e colonos, seria a base legal para a manutenção do território.